

**TELEVISÃO, POLÍTICA & FUTEBOL:
OBSERVAÇÕES SOBRE A TRANSMISSÃO TELEVISIVA DA COPA
DO MUNDO DE FUTEBOL (1970)**

EDVALDO CORREA SOTANA¹

1. APRESENTAÇÃO

É de conhecimento que os governos militares desenvolveram diferentes estratégias para promover a integração nacional. Estas ainda não foram, porém, amplamente exploradas pelas investigações acadêmicas. Dentre elas, destacamos os usos políticos da televisão e também do futebol. Os jogos da seleção brasileira de futebol na Copa do Mundo de 1970, no México, foram transmitidos, via satélite, aos telespectadores de pelo menos 16 Estados brasileiros e do Distrito Federal. Apesar dos interesses dos militares, a carência de infraestrutura e/ou tecnologia impossibilitou a transmissão ao vivo para todo território nacional. Fundada em 1965 pelos irmãos Ueze, Nagib Elias e Eduardo Zahran, na cidade de Campo Grande, então estado de Mato Grosso, a TV Morena apenas retransmitiu as partidas do esporte nacional. Portanto, são objetivos centrais da presente comunicação de pesquisa refletir sobre a transmissão da Copa do Mundo de futebol para o Brasil e os expedientes utilizados pela TV Morena para retransmitir as partidas do selecionado nacional para Campo Grande (e região). Intencionamos, por fim, discutir a proposta do governo Médici (1969-1974) de “congregar os brasileiros” na torcida pela seleção, bem como o papel da televisão para propagar o ufanismo e promover a integração nacional.

¹ Doutor em História – UNESP/ Assis. Professor Adjunto – Curso de História, Campus de Aquidauana, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). e-mail: sotana.ufms@gmail.com

Vale ressaltar que o texto deriva de investigação e reflexões preliminares desenvolvidas no projeto de pesquisa intitulado “TV Morena: da idealização ao vínculo com a Rede Globo (1963-1976)”. De modo geral, o projeto busca discutir as relações entre história da televisão brasileira, esfera cultural e campo político. De modo específico, objetiva investigar a história da TV Morena, enfocando, principalmente, dados sobre o seu surgimento, seu funcionamento, suas instalações, seus equipamentos e sua programação. Seu recorte temporal está centrado no período compreendido entre 1963 e 1976. Em 1963, o grupo dos irmãos Zahran começava a realizar esforços para a instalação da terceira emissora de televisão no Centro-Oeste brasileiro. Em outubro de 1965, o Decreto nº 56.977, assinado pelo presidente Castelo Branco, autorizou a instalação da TV Morena, primeira emissora do estado do Mato Grosso. Depois de onze anos de funcionamento, em 1976, a emissora assinou contrato de afiliação à Rede Globo. Desse modo, os anos compreendidos entre o período de idealização da emissora (1963) e a afiliação (1976) constituem o recorte temporal do nosso projeto de pesquisa.

Para a realização do projeto, algumas fontes são privilegiadas, tais como jornais — *Jornal do Comércio*, *O Matogrossense*, *Diário da Serra* e *Correio do Estado* (todos depositados no Arquivo Histórico de Campo Grande – Arca), *O Globo*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo* (ambos com os acervos disponíveis on-line) —, material audiovisual, a produção de fontes orais por meio do recurso da história oral, decretos e outros documentos oficiais que regulamentavam o setor de telecomunicações no Brasil e o funcionamento da TV Morena.

Indicar as fontes parece relevante por um motivo específico, qual seja: apontar, ainda que brevemente, o caminho da pesquisa. O interesse em escrever sobre a transmissão da Copa do Mundo de Futebol não partiu, de início, de um problema colocado a partir do contato com a bibliografia, mas de uma matéria jornalística encontrada durante a pesquisa realizada no jornal *Correio do Estado*.² A partir da leitura da citada matéria, iniciamos uma pesquisa sobre o tema nos jornais *O Globo*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, periódicos em que encontramos o maior número de matérias para tratar da temática. Portanto, na busca por

² Correio do Estado. 25.06.1970.

fontes partimos de “vestígios” localizados na imprensa estadual para notícias publicadas na imprensa situada no eixo Rio-São Paulo, estratégia profícua se pensarmos a carência de fontes para quem pesquisa o audiovisual.

É preciso, por fim, observar como pensamos a televisão. Compreendemos que a televisão é um objeto “multifacetado” (com faces políticas, culturais, econômicas e tecnológicas) e que uma emissora televisiva não está isolada do mundo social, sobretudo do jogo político, das relações econômicas e da dinâmica cultural. Tampouco deve ser pensada separadamente dos outros meios de comunicação. Assim, do ponto de vista teórico-metodológico, nosso trabalho está ancorado nos textos de BOURDIEU (1997), BRIGGS & BURKE (2006), BUSETTO (2011), HAGEMEYER (2012), JEANNENEY (1996a) e JEANNENEY (1996b).

2. A BIBLIOGRAFIA

Embora existam alguns trabalhos que abordem a história da TV Morena – MARTINS (1999), SOARES (2005, 2006 e 2011) e TONIAZZO (2011) –, poucas linhas foram dedicadas pelos estudiosos a sua programação nas décadas de 1960 e 1970. Especificamente com relação a transmissão da Copa de 70, não há qualquer tipo de observação e/ou indicação. Em tempo, é preciso observar que não era pretensão dos referidos autores tratar da temática, aspecto pelo qual não podem ser cobrados. Além disso, a falta de fontes, muito provavelmente, limita as possibilidades de pesquisa acerca da programação da televisão brasileira nas décadas de 1960 e 1970.

Textos sobre futebol, política e a Copa do Mundo de futebol de 1970 também foram consultados. Dentre eles, destacamos os trabalhos de João Fernando Pelho Ferreira (2014), Marcos Guterman (2006), Igor José Siquieri Savenhago (2011), Lívia Gonçalves Magalhães (2013), Tatiana Zuardi Ushinohama (2014) e Lívia Gonçalves Magalhães & Janaína Martins Cordeiro (2016).

A consulta do texto de Carlos Fico (1997) foi igualmente importante para o encaminhamento da presente pesquisa, notadamente por permitir pensar sobre a relação entre

governo militar, propaganda e ufanismo ao abordar o caso da Assessoria Especial de Relações Públicas (AERP) da presidência da República, criada pelo Decreto nº 62.119, de 15 de janeiro de 1968.

Na década de 1970, os militares empreenderam amplo esforço visando “congregar os brasileiros” na torcida pela seleção brasileira de futebol. Para tanto, a AERP utilizou os mais avançados meios de comunicação da época para construir e popularizar a imagem do General Emílio Garrastazu Médici como “torcedor número um” da seleção canarinho (FERREIRA, 2014, p. 91). Diga-se de passagem, a popularidade do presidente Médici tinha relação direta com os desempenhos da economia e da seleção brasileira de futebol, além, é claro, da “eficácia da propaganda” produzida por Octávio Costa pela AERP (FICO, 1997, p. 69). Além disso, relacionar o sucesso no futebol à imagem de Médici contradizia os propalados objetivos da Assessoria:

Tentar construir em torno do mandatário público uma imagem positiva sempre foi um traço marcante de qualquer propaganda oficial. A relação da AERP/ARP com este fato foi bastante dúbia: afinal, ela negava o “personalismo” das propagandas políticas, como no caso do DIP de Getúlio Vargas. Mas a projeção obtida por Médici durante a conquista da Copa do Mundo de futebol não deixa dúvida sobre a importância da “imagem” que os generais-presidentes deveriam ter. E o episódio da Copa foi apenas uma coincidência, indubitavelmente bem aproveitada. Mas, do ponto de vista estrutural, as pretensões quanto à imagem do presidente eram mais sofisticadas. Negava-se essa preocupação dizendo que não seria possível patrocinar um “culto à personalidade” nos moldes clássicos. Isso nem se coadunaria com a simulação de democracia que era o rodízio de generais na presidência da República, nem tampouco convenceria ninguém, devido ao caráter oficialesco que esse tipo de propaganda possui. Negava-se a preocupação com a imagem, negava-se o “personalismo”, porque a Aerp/ARP pretendia inaugurar um novo tempo de aparição de autoridade (FICO, 1997, p. 70).

Um dos marcos da atuação de Octávio Costa a frente da AERP foi à produção de diversos filmes de curta duração objetivando propagar o ufanismo entre os torcedores (FERREIRA, 2014, p. 91). Articulada com órgãos estaduais semelhantes, tendo sucursais no Rio de Janeiro e São Paulo, e com inserção em outros órgãos federais úteis aos seus

propósitos como o *Conselho Nacional de Cinema*, a AERP passou a criar “seus ‘filmetes’, estabelecendo um padrão que permaneceria durante todo o regime militar e que também influenciaria bastante a publicidade da época.” Apostando no impacto visual provocado pelas imagens veiculadas na TV, a AERP instituiu uma estrutura básica para os filmes. Uma música para chamar atenção do telespectador, cenas marcantes capazes de prender a atenção e uma frase curta ao final (FICO, 1997, 102-3). Assim, havia uma percepção no poder das imagens – notadamente em movimento – e na importância da televisão para a atividade política (FICO, 1997, p. 112).

Observados isoladamente, os textos apresentaram poucas informações sobre a transmissão televisiva da Copa do mundo de 1970 para algumas regiões do território brasileiro, especificamente para o então estado de Mato Grosso. Diante da constatação, sublinhamos a importância do trabalho com as fontes. Segue, abaixo, alguns dados obtidos na pesquisa.

3. A TRANSMISSÃO DA COPA DE 1970 PARA O SUL DE MATO GROSSO

Os jogos da seleção brasileira na Copa do México foram transmitidos, via satélite, aos telespectadores de 16 Estados brasileiros e do Distrito Federal (FERREIRA, 2014, p. 93).³ Em primeira página, o Globo publicou a manchete “A ESTRÉIA DO BRASIL EM GUADALAJARA, A ARRANCADA”. Além de muitas fotos do selecionado canarinho e com informações sobre a escalação do time, destacou a transmissão da TV:

A aflição dos torcedores brasileiros começa hoje, a partir das 19 horas, com a estreia contra a Tchecoslováquia em Guadalajara. O Brasil todo vai parar, colado aos rádios ou em frente às tevês: é a primeira vez que um jogo da seleção ‘canarinho’ numa Copa terá transmissão direta pela TV.⁴

³ Não abordaremos aqui as dificuldades para transmissão a cores dos jogos. Sobre o início das transmissões televisivas a cores no Brasil, consultar Octávio Tostes (2013)

⁴ O Globo. 03.06.1970, p. 01.

Entretanto, transmitir os jogos da copa não foi uma tarefa simples. Dentre os fatores que dificultaram a empreitada, podemos citar:

- 1) A demora em estabelecer um acordo financeiro para emissoras televisivas brasileiras adquirirem os direitos de transmissão do grupo mexicano *Telesistema*;
- 2) A necessidade de formar “pool” de emissoras de rádio e televisão visando transmitir os jogos em função dos objetivos do governo militar e das limitações tecnológicas;
- 3) A Falta de infraestrutura para transmissão ao vivo, via satélite, para as regiões Centro-Oeste e Norte, já que as redes de microondas não ficaram prontas há tempo⁵;

Ainda assim, a vitória brasileira em terras mexicanas deu início às comemorações em diversas cidades brasileiras. Os jornais estampavam suas capas com imagens dos jogadores e dos festejos ocorridos por ocasião da “carreata da vitória” (FERREIRA, 2014, p. 95).

Também é preciso lembrar que não faltou oportunidade de associar a vitória no futebol ao presidente brasileiro. *A Gazeta Esportiva*, por exemplo, veiculou a conquista com a foto de Médici juntamente ao presidente estadunidense Richard Nixon (1969-1974), que visitava o país nesse ínterim. Na edição da Gazeta, Nixon aparecia juntamente com o “general-torcedor” congratulando os “*Reis do Futebol*” (FERREIRA, 2014, p. 97).

Na cidade de Campo Grande não foi diferente. Com a vitória da seleção, a população lotou as principais ruas da cidade morena. Reportagem de capa do jornal *Correio do Estado* veiculou uma montagem com seis fotografias sobre os festejos dos campo-grandenses pela conquista do Tri-campeonato mundial pela seleção canarinho de futebol.⁶

O jogo não foi, porém, transmitido ao vivo via satélite pela televisão. Diferentemente de outras regiões do Brasil, os moradores do sul do Mato Grosso acompanharam os jogos da Copa do Mundo pelas emissoras de rádio.⁷ A Rádio Cultura, por exemplo, transmitiu desde a

⁵ Os fatores indicados serão trabalhados de maneira aprofundada num artigo acadêmico que deveremos publicar no próximo ano, material em que pretendemos explorar as fontes de pesquisa.

⁶ Correio do Estado. 23.07.1970, p. 01

⁷ A possibilidade de transmissão televisiva era explorada desde a Copa anterior por lojas mato-grossenses que comercializavam aparelhos televisores. A Casa Victor, por exemplo, procurava atrair

estréia da seleção brasileira até a partida final. Como consta em anúncio veiculado pelo Correio do Estado, os momentos anteriores e posteriores da partida também eram objeto da emissora: “(...) será retransmitido, desde os momentos que antecedem à partida, até o seu final, pela rádio Cultura de Campo Grande.”⁸

Em parte do Estado de Mato Grosso, os jogos da copa de 1970 não foram transmitidos ao vivo pela televisão como se esperava. Foram retransmitidos por vídeo - tape após a realização das partidas. Vale lembrar que, desde julho de 1966, a TV Morena possuía equipamento de vídeo - tape de fabricação japonesa. ⁹ Tal estratégia foi registrada em reportagem pelo jornal *Folha de S. Paulo*: “Os jogos que não forem transmitidos diretamente terão vídeo-tapes gravados no México e começarão a ser exibidos no Brasil uns três dias depois de sua realização.”¹⁰

Além do recurso tecnológico do vídeo - tape, outro expediente foi fundamental para (re) transmissão dos jogos da Copa de 1970. Vale observar matéria publicada pelo jornal *Correio do Estado*:

A TV Morena canal 6, a emissora de televisão de que os campo grandenses tanto se orgulham, levou ao ar, ontem por volta de 21 horas o ‘tape’ do encontro Brasil-Inglaterra, realizado no México, do qual o Brasil saiu vitorioso derrotando o selecionado campeão da última Copa. Esse espetáculo foi possível graças a colaboração do governador Pedro Pedrossian, que colocou o avião à disposição da TV Morena para transporte, rápido, de São Paulo a Campo Grande da gravação necessária para que o sul do Estado pudesse, no mesmo dia, ver o que foi a chamada ‘partida do século’. O trabalho conjunto do governo e da TV-Morena está valendo como um curso de educação cívica que tem merecido aplausos gerais.¹¹

os compradores com o slogan: “Assista confortavelmente a vitória do Brasil no Tri” Cf. O Matogrossense. 01.07.1966.

⁸ Correio do Estado. 03 de jun. 1970. Lembrar que a transmissão no rádio modificou a estrutura da programação da Voz do Brasil: “Para favorecer às transmissões dos jogos do Brasil pela Copa, o Presidente Médici determinou à Agência Nacional desfazer a obrigatoriedade da transmissão da “Voz do Brasil”, sempre que o horário desse boletim coincidir com o dos jogos do Brasil”. *Folha de S. Paulo*. 27.05.1970, p. 16.

⁹ O Matogrossense. 16.07.1966, p. 01

¹⁰ *Folha de S. Paulo*, 31.05.1970, p. 07.

¹¹ Correio do Estado. 08.06.1970, p. 01, grifo nosso.

A (re) transmissão dos jogos também integra o texto redigido por Jorge Elias Zahran (1990, p.19), um dos proprietários da TV Morena. Conforme registrou em um livro com suas lembranças:

Muitos ainda se lembram da Copa do Mundo em que era Governador Pedro Pedrossian e que mandava seu avião ficar no aeroporto de São Paulo para trazer a fita do jogo para Campo Grande. O Gaspar, no seu primeiro carro, um fusquinha vermelho, trazia a gravação desde o aeroporto até a emissora escoltado por outros veículos, temerosos que algum defeito mecânico retardasse a chegada.

Ainda assim, nem todas as cidades cobertas pelo sinal da TV Morena assistiram aos tapes dos jogos. A cidade de Dourados, por exemplo, ficou sem a retransmissão das partidas, gerando reação violenta da população que invadiu as instalações da repetidora da emissora na cidade.¹²

4 . CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente comunicação de pesquisa objetivou refletir sobre a transmissão da Copa do Mundo de futebol de 1970 para o Brasil e os expedientes utilizados pela TV Morena para retransmitir as partidas do selecionado nacional para Campo Grande (e região). Intencionou, ainda que pontualmente, apontar para a proposta do governo Médici (1969-1974) de “congregar os brasileiros” na torcida pela seleção, bem como o papel da televisão para propagar o ufanismo e promover a integração nacional.

Percebemos que a temática da transmissão televisiva dos jogos do selecionado canarinho, na Copa de 1970, está ausente dos estudos sobre a televisão no Estado e aparece pontualmente nos textos sobre futebol, política e regime militar. Com base na consulta as

¹² Correio do Estado. 25.06.1970.

fontes, observamos que os jogos não foram transmitidos ao vivo para todo território nacional, como ocorreu com as regiões Centro – Oeste e Norte.

Consideramos, portanto, dois aspectos a serem tratados no processo de pesquisa. Primeiro, a necessidade de cotejar a bibliografia com dados e elementos históricos obtidos na pesquisa documental. Além disso, a importância de olhar as sinuosidades presentes na utilização da TV pelo regime militar, isto é, refletir sobre o que compunha o projeto dos militares com relação à utilização da televisão para “integração nacional” e o que de fato foi implementado, cuidando, igualmente, para não tratar a história como linear, evolutiva e idêntica para as diferentes regiões do país.

REFERÊNCIAS

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma História social da Mídia: de Gutenberg à Internet**. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

BUSETTO, Áureo. Imagens em alta indefinição: produção televisiva brasileira nos estudos históricos. In: GAWRYSZEWSKI, Alberto (org.). **Imagem em debate**. Londrina: Eduel, 2011.

FERREIRA, João Fernando Pelho. **De (pre)potência olímpica à “invenção” do país do futebol: A política para os esportes do governo Emílio Garrastazu Médici (1969-1974)**. 218 fls. Tese. (Doutorado em História). PUC – SP, 2014.

FICO, Carlos. **Reinventando o Otimismo: ditadura, propaganda e imaginário social no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 1997.

GUTERMAN, Marcos. **O futebol explica o Brasil: o caso Copa de 1970**. Dissertação (Mestrado em História), PUC-SP, São Paulo, 2006.

HAGEMEYER, Rafael Rosa. **História & audiovisual**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

JEANNENEY, Jean-Noel. A mídia. In: RÉMOND, René. **Por uma história política**. Rio de Janeiro: UFRJ/FGV, 1996a.

JEANNENEY, Jean-Noel. **Uma história da comunicação social**. Lisboa: Terramar, 1996b.

MAGALHÃES, Livia Gonçalves. **Com a taça nas mãos: sociedade, Copa do Mundo e Ditaduras no Brasil e na Argentina**. 239 fls. Tese. (Doutorado em História). Universidade Federal Fluminense, 2013.

MAGALHÃES, Livia Gonçalves; CORDEIRO, Janaina Martins. O Poder na torcida: consenso, futebol e ditadura no Brasil (1970) e na Argentina (1978). **Faces de Clio: Revista Discente do Programa de Pós-graduação em História – UFJF**. Vol. 02, n. 04, jul./dez.2016. Disponível em: < <http://www.ufjf.br/facesdeclio/files/2014/09/4.Artigo-D1.-Jana%c3%adna.pdf>>. Acesso em 18 out. 2016.

MARTINS, Gerson Luiz. **O poder na indústria midiática de Mato Grosso do Sul**. Tese (Doutorado em Ciências de Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

SAVENHAGO, Igor José Siquieri. Futebol na TV: evolução tecnológica e linguagem do espetáculo. **Verso e Reverso**. vol. XXV, n. 58, janeiro-abril 2011.

SOARES, Marcelo Vicente Câncio. **Telejornalismo descoberto: a origem da notícia no jornalismo televisivo regional**. Campo Grande: Editora UFMS, 2005.

SOARES, Marcelo Vicente Câncio. As emissoras, os jornalistas e os telejornais. In: **Anais do IV Encontro Nacional de História da Mídia**, 2006, São Luiz. CD do IV Encontro Nacional de História da Mídia, 2006

SOARES, Marcelo Vicente Câncio. **Televisão fronteiriça: TV e telejornalismo na fronteira do Brasil e Paraguai**. Campo Grande: Editora da UFMS, 2011.

SOTANA, E. C.. Integração Nacional, política e emissoras televisivas nos primeiros anos do regime militar: apontamentos sobre o surgimento da TV Morena. In: FERNANDEZ, Jorge Christian; MUSSI, Vanderléia Paes Leite; QUEIRÓZ, Vivina Dias Sol. (Org.). **1964, cinquenta anos: descomemorando a (s) ditadura (s) de segurança nacional sob a mira crítica da História e da Educação**. Campo Grande-MS: UFMS, 2014

TONIAZZO, Gladis Salete Linhares. **Caminhos da informação na Rede Matogrossense de televisão**. Campo Grande: Editora Uniderp, 2007.

TOSTES, Octávio. **A cor do milagre: o advento da TV em cores no Brasil do regime militar**. 130 fls. Dissertação (Mestrado em História). USP, 2013.

USHINOHAMA, Tatiana Zuardi. **A Narrativa Audiovisual da Transmissão direta e “ao vivo” da Copa do Mundo da FIFA: Comparação entre a Televisão Analógica e a Digital.** 2014 123f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Midiática). UNESP-Bauru, 2014.

ZAHRAN, Jorge Elias. TV Morena: sua história. **Revista do Arquivo Histórico de Campo Grande – Arca**, n. 01, Campo Grande, 1990.